

**RESQUÍCIOS DO DISCURSO PROFERIDO PELO REVDO. CÓNEGO DAMASCENO DA COSTA, NO FUNERAL DE D. RITA AMADA DE JESUS**

Apenas duas palavras. Sempre, em minha vida, experimentei uma certa repugnância à vista de qualquer cadáver, mas sinto-me bem aqui diante dos restos mortais de D. Rita Amada de Jesus. Vou relatar algumas virtudes desta serva de Deus, desta heroína, desta mulher grande aos olhos de Deus; e tão humilde aos olhos dos homens. Muitos santos quiseram o que esta serva de Deus conseguiu em tão pouco tempo, e nunca o conseguiram. Podes-te gloriar, freguesia de Ribafeita, de conservares em teu recinto os restos mortais de uma santa: sim, de uma santa que até a Igreja nos proíbe orar por ela. Sim, porque esta humilde religiosa foi uma heroína, foi uma mártir e pelos mártires não se ora. Sim, orar por ela, sim, mas para que ela peça a Deus por nós.

D. Rita Amada de Jesus nunca mais me esquecerá, o seu coração era um coração genuinamente português, a sua educação era puramente cristã; e as suas virtudes eram em grau elevado; a sua humildade como se distinguiu! Diga-o a freguesia, diga-o essa igreja, que o seu lugar nela era o mais humilde, a um cantinho, para não ser vista aos olhos do mundo, diga-o a Sé de Viseu, onde eu a vi algumas vezes atrás de uma coluna, diga-o o Revmo. Abade e as pessoas que tratavam com ela. Há poucos meses que eu conheço esta grande alma, mas em pouco tempo conheci as suas raras virtudes e excelentes qualidades.

Havia poucos dias que ela dizia a algumas das suas filhas espirituais, que iam para o Brasil: «Já Deus me pode levar, porque já morro tranquila; já os meus desejos se cumpriram porque, já que em Portugal lhes não querem dar lenitivo, procurem-no em reino estrangeiro, onde há verdadeira liberdade, ao passo que por aqui, até nem sei se estarão algumas das suas filhas espirituais, são dispersas pela lei.»

Honrada freguesia de Ribafeita que ainda soubeste cumprir o teu dever honrando esta mártir. Sua vida foi um verdadeiro martírio; pela primeira vez entrei na sua casa e disse: é aqui que mora a D. Rita Amada de Jesus? Debaixo de umas telhas simples! Ó habitantes de Ribafeita, quando orardes aos Santos da vossa igreja, orai também à Santa D. Rita Amada de Jesus. São assim os juízos de Deus. Agora paz à sua alma e no Céu, onde está, que peça ao Altíssimo por Portugal e por nós todos.

Ribafeita, 8 de Janeiro de 1913